

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Colírio Após O Nascimento E Sua Atuação Na Profilaxia Da Oftalmia Neonatal Por Transmissão Vertical: Uma Revisão De Literatura

Autores: GABRIELA XIMENES DE ARAGÃO FERNANDES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CAMPINA GRANDE), GABRIEL MEDEIROS ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), BEATRIZ QUEIROZ FONTELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), CAROLINE NASCIMENTO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LAISE ROTTENFUSSER (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), GABRIELA CORDEIRO DE GOUVEIA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE)

Resumo: Introdução: Oftalmia neonatal é uma conjuntivite purulenta sucedida nas primeiras quatro semanas de vida, usualmente adquirida pelo contato com secreções genitais maternas contaminadas. Objetivo: Revisar a literatura para esclarecer a necessidade e eficácia do uso de colírio pós-parto para prevenção da oftalmia neonatal. Metodologia: Revisão de literatura nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO com descritores “Ophthalmia Neonatorum”, “Prophylaxis”, “Eyedrop”, “Neonatal conjunctivitis”, resultando em 1647 artigos. Foram selecionados 10 através da leitura dos títulos e resumos, aplicando critérios de inclusão (artigos completos gratuitos, em português, inglês ou espanhol e que abordassem a profilaxia da oftalmia neonatal com uso de colírios) e de exclusão (artigos de revisão, estudos anteriores a 2012 e os fora do objetivo desta revisão). Resultados: Na literatura, comprova-se que a oftalmopatia neonatal pode gerar sequelas como perfuração ocular e cegueira. Sem profilaxia, a taxa de transmissão vertical de Clamídia e Gonorreia varia de 30-50%. Assim, estudos apontam a necessidade de profilaxia com antibióticos tópicos na primeira hora de vida. Entretanto, estudo canadense contraindica o uso de solução oftalmológica, considerando maior eficácia na triagem e tratamento das grávidas infectadas. Porém, no Brasil, existe dificuldade de acesso ao pré-natal e, consequentemente, a esse rastreio. Sobre as medicações: (1) Recomenda-se Eritromicina 0,5% pomada em todos os neonatos, com poucos efeitos colaterais, (2) Gentamicina colírio gerou altas taxas de conjuntivite química, (3) Iodopovidona requer estudos robustos sobre a segurança, apesar de evidenciar ausência de gravidade na administração, (4) 1,25% de Povidona-Iodo mostrou igual eficácia que a concentração de 2,5%, reduzindo unidades formadoras de colônias em conjuntivas saudáveis, (5) Nitrato de Prata 1% é usado rotineiramente no Brasil, visto a escassez de formulações oftálmicas de Eritromicina ou Tetraciclina. Conclusão: A profilaxia dessa oftalmopatia é um combate à violência neonatal, mas, apesar das recomendações, é importante considerar a realidade das maternidades brasileiras.